

Brasília nas rodas da história

Automóveis que fazem parte da história de Brasília resistem ao tempo para resgatar a memória cultural da cidade

RHAFEL PADILHA

rpadilha@jornalcoletivo.com.br

A identidade do brasiliense com os automóveis entrou na meia idade. Essa tradição está nas condições de formação da própria cidade de Brasília. Dentre as festividades que marcaram a inauguração, uma corrida entre os veículos JK da

frota oficial do palácio do Planalto em pleno eixo rodoviário instituiu um verdadeiro marco sócio-cultural: a paixão regional por carros. O 45º aniversário de Brasília, assim como nos anos anteriores, está dando mais uma oportunidade para a população e entidades governamentais preservarem uma vasta memória automobilística.



Foto: Renato Alves

Memória preservada

Um dos responsáveis por essa preservação é o Museu do Automóvel, uma iniciativa do Centro Cultural Memória dos Transportes. A entidade, que trabalha sem qualquer fim lucrativo, visa mostrar ao público brasiliense e aos turistas o desenvolvimento da indústria automobilística brasileira que, a partir de 1950, representou a revolução econômica e a entrada

do Brasil na relação de países industrializados.

Para contar histórias, despertar e manter interesses, o Museu promove mostras temáticas. Para o presidente do Museu, José Roberto Nasser, é de fundamental importância que a população se interesse em manter viva toda e qualquer história que envolve carros anti-

gos. "A memória cultural de um povo é que pode continuar dando ênfase nos trabalhos do nosso Museu. O brasiliense, assim como qualquer brasileiro, deve preservar essa paixão, ou até mesmo a simples curiosidade, dando ênfase ao presente e também ao passado", afirmou Nasser.

Nos mil metros quadrados do salão de exposições do Mu-

seu há sempre cerca de 25 unidades apresentadas. Além da galeria de motores que moveram a primeira fornada dos veículos nacionais como o DKW-Vemag, Willys-Renault Dauphine, Simca, EmiSul, JK, Chevrolet Brasil, entre outros. Também fica exposta uma série de itens de decoração como gravuras e reprodução de anúncios antigos. "Quem quiser visitar nosso Museu, encontrará tudo sobre a nossa famosa prova '1.000 km de Brasília', que era o maior acontecimento esportivo da cidade", lembrou Nasser.



Nasser ao lado do Interlagos, que já venceu os 1000 Km de Brasília